

As Monitorias em Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): um relato de experiência

MAURICIO MACHADO¹; LARA VINHOLES²; LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ³; ANDRIZE RAMIRES COSTA⁴

¹PIBID/Universidade Federal de Pelotas 1 – mauriciomachado857@hotmail.com 1

²PIBID/Universidade Federal de Pelotas² – lara.vinholes@gmail.com

³PIBID/Universidade Federal de Pelotas – lfcveronez@gmail.com

⁴PIBID/Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Para introduzirmos o assunto deste trabalho começamos citando Daolio (1996) “A educação física é parte da cultura humana, ou seja, ela se constitui numa área de conhecimento que estuda e atua sobre um conjunto de práticas ligadas ao corpo e ao movimento criadas pelo homem ao longo de sua história: os jogos, as ginásticas, as lutas, as danças, e os esportes”.

Se tratando de escola, Carmen Lúcia Soares (1996) traz a ideia de que a escola é o lugar de conhecer, de colocar o aluno diante da ciência e que o seu papel, o da metodologia de ensino e do planejamento é organizar o pensamento, produzir desafios com o desconhecido e arrancar alegria a cada conquista.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma ação instituída pelo Governo Federal, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e possui como alguns de seus objetivos o incentivo para a valorização do magistério, a integração entre ensino superior e educação básica, além de proporcionar a inserção dos acadêmicos no contexto de escolas da rede pública de ensino. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) aderiu ao PIBID já no primeiro edital lançado pela CAPES em 2007.

Acerca do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPel o mesmo participa do PIBID desde julho de 2012, sendo sua atuação inicial em sete escolas públicas do município de Pelotas/RS. Sua recorrente atuação justifica-se com o presente objetivo do Projeto Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física, o mesmo afirma que “... meta principal do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPel, aponta-se para a formação de professores da Educação Básica, que conheçam o desenvolvimento de seus alunos e da sociedade.”. Atualmente, está em vigor o Edital PRE Nº 8/2018, que teve início de suas atividades na data de 01 de agosto de 2018, contando com a atuação de 24 bolsistas e 6 alunos voluntários que desenvolvem suas ações nas seguintes instituições de educação básica: Escola Estadual Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões, Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas e Escola Municipal Ensino Fundamental Santa Irene.

Uma das principais atribuições relacionadas ao discente de licenciatura pertencente ao PIBID é o cumprimento de, no mínimo, oito horas semanais com atividades relacionadas ao programa. Desta maneira, o PIBID na ESEF/UFPEL conta com duas reuniões semanais, monitorias e atividades mensais desenvolvidas juntamente com as escolas. Destaco aqui o desenvolvimento das monitorias, uma vez que “A monitoria é uma atividade que tem como objetivo integrar os estudantes de graduação com a sua área de formação, estabelecendo o fortalecimento entre a teoria adquirida em sala de aula e a prática, além de promover a integração e troca de conhecimentos entre os monitores e os professores orientadores”. (Almeida e Gontijo 2016)

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar o processo de execução das atividades e monitorias do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPEL na Escola de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões.

2. METODOLOGIA

A partir desse relato de experiência iremos contextualizar o cotidiano das atividades do PIBID Educação Física UFPEL na Escola Estadual de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões. O grupo de alunos atuantes do PIBID na Escola de Ensino Fundamental Doutor Francisco Simões é composto por cinco discentes, todos bolsistas do Curso de Licenciatura em Educação Física. Desta maneira, as atividades desenvolvidas se dão da seguinte maneira: o grupo total em atividades mensais e também duplas ou trios que atuam nas monitorias.

As turmas da escola foram divididas referente a disponibilidade em relação as aulas dos discentes na universidade, tenta se alcançar o maior número possível de turmas, porém como muitos são colegas de turma o número não é maior, atende atualmente duas turmas na escola, as duas na sexta pela manhã, sendo a 71 com 15 alunos e a 81 com 23 alunos.

De acordo com o início do ano letivo da Escola foram feitas reuniões para a organização e planejamento do primeiro semestre de atuação. Assim sendo, atividades foram planejadas, tais como a recepção dos alunos na primeira semana de aula (figura 1), coleta das medidas antropométricas dos alunos para posterior avaliação (figura 2), oficinas da cultura corporal do movimento humano para as séries iniciais (figura 3), entre outras.

As monitorias do PIBID contam com a participação de até três alunos pibidianos para que não aconteça muitas mudanças no cotidiano das aulas ministradas pelo professor supervisor da disciplina de Educação Física, as mesmas ocorrem durante a semana no turno da manhã. Os pibidianos atuam no total de 3 turmas, distribuindo-se de acordo com os horários que conseguem adequar-se.

No início do projeto na escola os pibidianos foram apresentados para os alunos e observaram as aulas ministradas pelo professor durante 5 semanas. Após esse contato inicial em que conhecimentos acerca da turma e da metodologia das aulas foram adquiridos os pibidianos tiveram a oportunidade de atuar, juntamente com o professor, da seguinte maneira durante as aulas: de acordo com os conteúdos

previamente previstos pelo professor os alunos pibidianos são responsáveis por planejar e ministrarem a parte inicial da aula.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID cumpre com o seu objetivo de ligar a teoria que os discentes das universidades tem em suas aulas com a prática escolar, através da realização de diversas atividades em que os bolsistas, voluntários e coordenadores desenvolvem, cumprindo a carga horária mínima de 8 horas semanais como descrito no edital citado acima: Dentre as atividades estão reuniões, estas sendo do grupo como um todo ou apenas exclusivas de cada escola, também são realizadas atividades mensais, na qual todo mês é selecionada uma data para realização de atividades extracurriculares, além de monitorias semanais, onde os discentes auxiliam o docente escolar em suas aulas.

Atividades estas que acrescentam uma vasta experiência aos graduandos, pois muitos tem esse contato com o ambiente escolar, através do PIBID, muito antes dos estágios, sendo assim facilitando a compreensão das aulas, a manipulação das atividades, o relacionamento com alunos, a resolução de problemas, conflitos, assim buscamos a ideia de Assis et al.(2006) que diz que a monitoria se constitui em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas e ao mesmo tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em dada área, despertar o interesse para a docência e a desenvolver suas aptidões e habilidades no campo do ensino.

Folle, Farias, Boscatto e Nascimento (2009, p.27) dizem que “no desenvolvimento profissional o docente agrega uma gama de expectativas, perspectivas e valores que auxiliam na definição de sua identidade profissional”

Conforme Farias et a. (2008) “os cursos de formação inicial devem estabelecer e oferecer subsídios aos futuros professores para que, ao ingressarem na carreira docente, possam ter minimizadas algumas demandas de ordem pedagógica que fazem parte do cotidiano educacional”.

4. CONCLUSÃO

Para finalizar vimos através desse relato de experiência que o PIBID cumpre com o seu objetivo de aproximar a Universidade com as escolas, levar seus bolsistas a atuarem em suas futuras profissões antes mesmo do estágio, além disso levar conhecimento maior e atualizado até os professores da rede escolar que por muitas vezes não tem acesso devido a necessidade de ter uma carga horária alta de trabalho, proporcionar um conhecimento e uma aproximação com crianças e jovens, na qual há uma troca mutua de experiências e mostrar a esses jovens a visão de que a universidade está ao alcance deles, levando em consideração a região quem as escolas se situam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F., et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p. 391-397, 2006.

Zeulli, E., Borges, M. C., Alves, V. A., Junior, A. P. O. O PIBID e a formação inicial dos professores da UFTM: diferentes experiências entre seus atores. **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, ENDIPE**. Campinas. Livro 2 p 002687-00269.

Farias, G. O., et al. Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v14 n.3, p.310-319, jul/set. 2008.

Daolio, J. Educação Física Escolar: Em Busca da Pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p.40-42, 1996.

Folle, A., Farias, G. O., Boscatto, J. D., Nascimento, J. V. do. Construção da Carreira Docente em Educação Física: Escolhas, Trajetórias e perspectivas. **Movimento**, Rio Grande do Sul, vol 15, número 1, p.25-49, 2009

Soares, C. L. Educação Física Escolar: Conhecimento e Especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.2, p6-12, 1996.